



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CAMPUS: Picuí			
CURSO: Tecnologia em Gestão Ambiental			
DISCIPLINA: Desenvolvimento regional		CÓDIGO DA DISCIPLINA: 307	
PRÉ-REQUISITO: nenhum			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE/ANO:2025.2	
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 45 h/r	PRÁTICA: -	EaD ¹ : -	EXTENSÃO: 5 h/r
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h/a			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a			
DOCENTE RESPONSÁVEL: Montesquieu da Silva Vieira			

EMENTA

Teorias e estratégias do desenvolvimento regional. Meio ambiente, sociedade e desenvolvimento. Dinâmica do desenvolvimento regional e pressão sobre os recursos naturais. Planejamento regional. Gestão social de territórios.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/COMPONENTE CURRICULAR

Geral:

Compreender as teorias e estratégias para promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

Específicos:

Conhecer as teorias e estratégias do desenvolvimento regional;

Conhecer a Política Nacional de desenvolvimento regional;

Refletir sobre o processo de desenvolvimento, especialmente o desenvolvimento brasileiro;

Identificar estratégias para o desenvolvimento regional sustentável;

Aplicar as estratégias e teorias para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMATICO

1.PANORAMA HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL:

1. 1 Década de 1950: Nascimento do modelo clássico das políticas regionais brasileiras

1. 2 Década de 1960/1070: Período militar - centralização das decisões

1. 3. Década de 1980: crise econômica - objetivos econômicos se sobrepõe aos de desenvolvimento.

1. 4. Década de 2000: novas concepções sobre o estado, criação das três versões da PNDR.

2. CONHECENDO A PNDR:

2. 1. Características da PNDR.

2. 2. Objetivos do PNDR.

2. 3. Princípios da PNDR.

2. 4. Escalas de atuação da PNDR.

2. 5. Estratégias da PNDR.

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

3. 1. As megatendências mundiais 2040.

3.2. Desafios e perspectivas para o Brasil da década de 2020.

3. 3. Lidando com problemas complexos

METODOLOGIA DE ENSINO

Provas escritas e seminários; Resolução de exercícios e estudos dirigidos; Elaboração de relatórios de aulas práticas individuais, em duplas, e em pequenos grupos; Avaliação da participação em aula e à interação com colegas e professor no processo de resolução dos trabalhos e, ou, discussão dos mesmo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares²
- Outros³: visita técnica à ONG CNEP em Nova Palmeira-PB.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações referentes ao assunto, além de exercícios e debates para cada tópico ministrado. A avaliação final será realizada com assuntos específicos ministrados no semestre.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO⁴

Título do projeto: Unidade Técnica Demonstrativa da Cultura da Palma Forrageira no Semiárido

Linha de extensão: Questões ambientais

Área temática: Meio ambiente

Apresentação:

A palma forrageira é uma cultura estratégica para a convivência com o Semiárido, sendo fonte de alimento para os rebanhos em períodos de estiagem prolongada. Além de sua resistência à seca, apresenta alto rendimento de biomassa, baixo custo de produção e múltiplas formas de aproveitamento. A região do Seridó possui modelos de atividades antrópicas que causam a degradação do solo, como a mineração e a agricultura. Esta é uma das regiões mais erodidas no Nordeste. Nesse aspecto, um mecanismo barato e eficiente de recuperação dessas terras é a utilização de espécies vegetais adaptadas à região, como é o caso da palma forrageira resistente à cochonilha do carmim., que possui propriedades químicas, físicas e biológicas capazes de restaurar solos degradados.

Justificativa: A implantação de uma Unidade Técnica Demonstrativa (UTD) permitirá difundir tecnologias de cultivo, manejo, conservação e uso da palma forrageira, fortalecendo a segurança alimentar e a sustentabilidade da pecuária local, além de se

constituir em uma estratégia de recuperação de áreas degradadas.

Objetivos:

1. Demonstrar como a palma forrageira resistente à cochonilha do carmim pode contribuir para a melhoria e recuperação de solos degradados no Seridó paraibano;
2. Utilizar a palma forrageira como planta adaptada a condição de degradação dos solos do Seridó paraibano;
3. Realizar a multiplicação de cladódios para a distribuição com agricultores familiares da região.

Equipe: Professores, alunos e parceiros sociais

Resultados esperados: Difundir a cultura da palma forrageira resistente à cochonilha do carmim como estratégia de combate a desertificação e geração de renda.

BIBLIOGRAFIA⁵

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. **Desenvolvimento sustentável 2012-2025: visão, rumos e contradições.** Rio de Janeiro: Elsevier, 255 p. 2012.

ORTEGA, A.C.; ALMEIDA FILHO, O. **Desenvolvimento territorial:** segurança alimentar e economia solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007, 303p.

FURTADO, D. A., BARACUHY, J. G., FRANCISCO, P. R. M. **Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro.** Campina Grande: EPGRAF, 246 p. il, 2013.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI JR, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental.** 2 Ed. São Paulo: Manole. 2014. 1245 p.

.VEIGA, J.E. **Economia socioambiental.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. 378p.

Bibliografia suplementar:

BRASIL. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional.** Brasília: Ministério da Integração, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional>. Acesso: 11/03/2025.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia.** Belo Horizonte, v. 19, n.2, p. 227-249, 2009. In: <https://www.scielo.br/j/neco/i/2009.v19n2>.

OBSERVAÇÕES

1 Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapassem os limites definidos em legislação.

2 Nesse ítem o professor deve especificar quais softwares serão trabalhados em sala de aula.

3 Nesse ítem o professor pode especificar outras formas de recursos utilizadas que não estejam citada.

4 Nesse item deve ser detalhado o PROJETO e/ou PROGRAMA DE EXTENSÃO que será executado na disciplina. Observando as orientações do Art. 10, Incisos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, da Instrução Normativa que trata da construção do **Plano de Disciplina**.

5 Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Documento assinado eletronicamente por:

■ Montesquieu da Silva Vieira PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/11/2025 15:16:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 791965

Verificador: 0d3aaaf7a27

Código de Autenticação:



PB 151, S/N, Cenecista, PICUÍ / PB, CEP 58187-000

<http://ifpb.edu.br> - (83) 3371-2727